

eP1655**Análise dos indicadores de segurança e qualidade da assistência obstétrica no HCPA no ano de 2016 – ações da S-COMSEQ GO**

Teresinha Zanella, Ana Lucia Letti Muller, Rosimere Maria Daros Xavier, Ana Carla dos Santos Fischer Pruss, Marcia Simone de Araujo Machado, Paula Teixeira Pinto, Jaqueline Bianchini Consoli, Janete Vettorazzi - HCPA

Introdução: A qualidade da assistência e a segurança dos pacientes hospitalizados é uma preocupação mundial e diversos parâmetros têm sido preconizados para sua avaliação. Mensalmente ocorrem cerca de 300 nascimentos no Centro Obstétrico do HCPA, centro de referência em obstetria. É fundamental manter-se avaliação constante da assistência prestada e das características individuais da população atendida para manter o nível de excelência pretendido, o que vem sendo feito de forma regular pela Subcomissão de Segurança e Qualidade assistencial da Ginecologia e Obstetria, utilizando-se a recomendação da Joint Commission International. **Objetivos:** Identificar eventos adversos materno fetais e determinar os indicadores de qualidade assistencial obstétrica da JCI para desenvolver ações de melhoria. **Métodos:** A qualidade do cuidado foi avaliada através da busca ativa e comunicação voluntária de desfechos adversos, para cada qual é atribuído determinado número de pontos, padronizados conforme gravidade. Foram calculados os indicadores preconizados: Índice de Desfechos Adversos (IDA = % nascimentos com um desfecho adverso ou mais), Escore Ponderado de Efeitos Adversos (EPEA = total de pontos/total de nascimentos) e Índice de Gravidade (IG = total de partos/total de nascimentos com evento). **Resultados:** Em 2016 ocorreram 3768 nascimentos no HCPA, sendo que em 329 foi identificado um ou mais eventos, totalizando 335 ocorrências. Obtivemos em 2016: IDA 8,73%, EPEA 3,89 e IG 44,54. Observou-se que todos indicadores apresentaram valores mais altos em relação a 2015. Análise complementar demonstrou que a gravidade dos eventos foi maior em 2016 destacando-se: 1 caso de morte materna, 8 de admissão materna na UTI, 66 de transfusões sanguíneas na mãe, 3 de ruptura uterina, 9 de toco-traumatismo no RN, 5 de morte perinatal, 196 internações de RN > 2550g na UTI Neonatal e 50 casos de APGAR < 7 no 5º minuto. Entre as ações planejadas e executadas estão: mudança nos protocolos de manejo da hemorragia puerperal, de uso de ocitocina na indução/manejo do trabalho de parto, treinamento da distócia de ombro e da avaliação dos traçados de cardiotocografias. **Conclusão:** Os eventos analisados em 2016 foram de maior gravidade, demonstrando que as características das pacientes atendidas têm mudado e, sendo o HCPA uma referência obstétrica para gestações de alto risco, tem-se uma contínua necessidade de monitoramento, busca e desenvolvimento de ações para melhorias na qualidade assistencial. **Palavras-chaves:** qualidade assistencial obstétrica, indicadores obstétricos, eventos adversos obstétricos